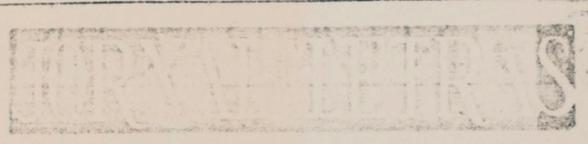


JORNAL: JORNAL DE LETRAS LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA: 11/11/1984 AUTOR: QUIRINO CAMPOFIORITO

TÍTULO: GRUPO FRENTE E ARTE ABSTRATA

ASSUNTO: \_\_\_\_\_



A SERVIÇO DA CULTURA  
1º CADERNO • NOVEMBRO-1984

## ARTES PLÁSTICAS

QUIRINO CAMPOFIORITO

# GRUPO FRENTE E ARTE ABSTRATA

A Arte Não Figurativa no Brasil - Linguagem Universal - Participação Industrial - Ciclo Educativo - A liderança de Ivan Serpa - Presença de Lygia Clark.

Acontecimento destacado no instante artístico carioca e que terá grande repercussão nacional, é a Exposição que se apresenta em dois setores assim denominados: "Grupo Frente - 1954 a 1956" e "A I Exposição Nacional de Arte Abstrata - 1953". Evento promovido pelo BANERJ, prosseguirá franqueada ao público na Galeria de Arte BANERJ até 15 do próximo mês, no horário de 10 as 21h e aos sábados de 16 as 21h (Av. Atlântica, 4.066 - Posto 6). É dado com essa mostra, prosseguimento ao ciclo de Exposições Documentais sobre a evolução da arte moderna no Brasil, sob a orientação do crítico Frederico Moraes. O ciclo teve início com mostra anterior no mesmo local, sobre "Neoconcretismo - 1959 a 1961".

Com as duas mostras que ora se realizam completa-se a sequência relativa à abstração geométrica. A primeira, como as duas exposições atuais, serão em seguida levadas a Rezende e Volta Redonda onde o Grupo Frente mostrou-se em 1956 e a Petrópolis, que hospedou a I Exposição Nacional de Arte Abstrata no Hotel Quitandinha em 1953.

Transcrevemos da introdução do Catálogo das duas Exposições em apreço trecho que elucida sobre a validade didática da presente iniciativa do Departamento Cultural do BANERJ: "ao agir estamos apenas atendendo as potencialidades ensejadas pela atuação dos grupos estudados. De fato, entre os vários pioneirismos do Grupo Frente, a interiorização da arte de vanguarda era um deles e se Petrópolis pode realizar, em 1953, uma exposição de arte abstrata, quando esta era combatida com virulência pelos figurativos e sofria ataques até mesmo da crítica, é porque a cidade já havia atingido um status cultural que até hoje não perdeu". Assim se justificam as exposições conjuntamente de ambos os Grupos, pois eles mantinham permanente relacionamento e os objetivos eram praticamente idênticos".

O coordenador do relacionamento entre o Grupo Frente (Rio de Janeiro) e a equipe de artistas abstracionistas que residia em Petrópolis foi o pintor Ivan Serpa. Sua personalidade singular lhe proporcionava a liderança não apenas do Grupo Frente, do que foi um dos fundadores, mas com reflexos entre os adeptos, em geral, da arte não-figurativa. Pode-se dizer que o grupo constitui o núcleo precursor e ativo animador da arte



Composição neoconcretista de Ivan Serpa, na Exposição do Grupo Frente (Galeria de Arte BANERJ)

abstrata no Brasil. Setor importante igualmente se começa a formar em S. Paulo.

Do curso de Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, saem seus acompanhantes no Grupo Frente, entre os quais Aluisio Carvão, chegado do Pará, João José da Silva Costa, Decio Vieira, Elisa Martins da Silveira, Ruben Ludolf e Cezar e Hélio Oiticica. De pronto ligaram-se ao grupo Abrãam Palatnik, Franz Weissmann, Lygia Clark e Lygia Pape. Todos participaram da I Exposição de Arte Abstrata realizada em Petrópolis no setor geométrico, acompanhados Antonio Bandeira, Fayga Ostrower, Rossini Perz, Ana Geiger, Ramiro Martins e outros, no setor da abstração lírica. Formou-se Núcleo de Arte Concreta carioca com a participação também de artistas residentes em Petrópolis, será dentre os antigos membros do Grupo Frente, que sairão os mais animados da dissidência que levará a formação do neoconcretismo, já agora com a presença de Ferreira Gullar, sem dúvida seu grande mentor.

Ivan Serpa (N. Rio 1923 - F. idem 1973) iniciou seus estudos de arte com Axel Leskosnek. Como o mestre, a figuração se impõe e será a xilografia que dará marcas iniciais, com pronta derivação para o desenho e a pintura. Ainda com desenhos figurativos, inicia-se Ivan na Divisão Moderna do Salão Nacional de Belas Artes (1947), onde obtém a Isenção de Juri. Na I Bienal de S. Paulo participa já com composições geométricas e obtém Prêmio Especial (1951). Estimula o Grupo Frente com sua persona-

lidade atuante e otimista no período de 1954 a 1958. Em 1965 teve exposição retrospectiva de sua obra promovida pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Retoma a figuração em 1963 em forma expressionista, atitude que mantém até 1965, quando teve muito apreciada pela crítica sua denominada "fase negra", de impressionante sentimento trágico. O neoconcretismo teve em Ivan Serpa um de seus mais inspirados e sensíveis artistas.

No movimento que leva ao neoconcretismo, dentre os nomes que muito se demonstram por um decidido espírito criativo, está o da pintora e em seguida escultora Lygia Clark, que já na exposição anterior da Galeria de Arte Banerj (Neoconcretismo - 1959 a 1961) teve sua obra mercedemente evidenciada. Feitos os estudos iniciais da arte com Roberto Burle-Marx, transfere-se Lygia para Paris, em 1950, onde ingressa no curso e Fernad Leger, recebendo aulas também de Arpad Szenes e Debrinsky. Já em 1952 participa da Exposição do Instituto Europlastique, quando seus trabalhos merecem a atenção de Arp, Yacev e Adam. Nesse mesmo ano encontra-se de volta ao Rio de Janeiro, e realiza exposição individual no Ministério da Educação.

Em 1954 Lygia Clark junta-se aos fundadores do Grupo Frente. Em trabalho que desenvolve-mos com o título de Concretismo e Neo-Concretismo em Amistoso Desacordo, saído na 1ª página do suplemento dominical de O Jornal (Rio, 3-maio-1959) ao focalizar a exposição de Lygia Clark no Museu de Arte Moder-

na do Rio de Janeiro, registra-mos as opiniões que ela transmitia à crítica. Por haver abolido a moldura (o que hoje muitos pensam ainda promover uma novidade) a pintora concretista assim se expressa:

- Quando desisto da moldura, destruo esse espaço estanco, restabelecendo a continuidade entre espaço geral do mundo e meu fragmento de superfície.

Ao crítico que demonstrava-se surpreso com a permanência apenas do branco e do preto na totalidade das obras expostas, ela respondeu: "é que quis experimentar a falta de outras cores, que melhor animariam a forma do observador, a pintora explicou: - "Se tivesse consentido na presença de outra cor, teria estabelecido outra dimensão na significação das obras que exponho. Com o preto e o branco soluciono a permanência espacial desejada, simplesmente, sem nenhuma outra interferência. Ali está explícita a liberdade da forma na totalidade do espaço, em que nem o elemento moldura pode estar presente por motivo da limitação que prontamente estabeleceria."

Podemos lembrar palavras de Ferreira Gullar sobre a exposição de Lygia Clark: - "O tempo se especializa, o espaço se temporaliza. Não há mais, nestas obras, desde sua origem, qualquer distinção entre esses elementos básicos. Este quadrado preto é o lugar de uma precisa duração que é o "tempo" que esse quadrado se realiza".

O catálogo das Exposições Grupo Frente/ 1959-1961 Exposição Nacional de Arte Abstrata

instituto

at: artistas abstracionistas

Nota: Reprodução de um trabalho do Ivan